



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

DANIELLE MENEZES DE CARVALHO GOMES

O PAPEL DO ESTÁGIO NA PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO COM
FOCO EM ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UNIRIO

Orientadora: Prof.^a Ana Luiza Szuchmacher Verissimo Lopes

Rio de Janeiro

2022

FOLHA DE ROSTO

DANIELLE MENEZES DE CARVALHO GOMES

O PAPEL DO ESTÁGIO NA PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO COM
FOCO EM ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UNIRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Administração Pública da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Administração Pública.

Orientadora: Prof.^a Ana Luiza Szuchmacher Verissimo Lopes

Rio de Janeiro
2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar forças e saúde durante todo esse caminho.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e incentivaram. Obrigada, mãe, por nunca me deixar desistir, por me dar forças nos momentos difíceis, e por ser sempre o meu porto seguro. Obrigada, pai, por ser o meu maior fã, seu amor incondicional me motiva todos os dias.

À Professora Ana Luiza, por acreditar nesse trabalho, e permitir que ele fosse realizado esse período, apesar das condições extraordinárias.

À Professora Marina Dias, pela dedicação, apoio e incentivo durante a elaboração dessa pesquisa. Obrigada por me auxiliar, escutar e guiar durante esse momento tão crucial para a minha formação.

Aos meus amigos da universidade Jamili Mohamed, Natalia Pacheco, Natalia Barros, Bernardo Curado, Luiz Velloso, Lucas Cortinhas, Davi Prado, João Maciel e Elton Marinho que estiveram presentes durante esses quatro anos de graduação e me apoiaram muito nessa reta final.

À minha querida amiga, e companheira de estudos, Renata Leal. Durante esses quatro anos de mudanças, inícios, términos e pandemia, você foi sempre uma constante, uma amiga fiel, que não me deixava desistir de tentar, e me esforçar, durante a graduação. Obrigada por estar sempre lá quando eu precisei.

À minha grande amiga, Luara Sousa, por me incentivar, apoiar e orientar. Seu apoio foi indispensável durante a fase final da elaboração desse projeto.

À Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro que me permitiu aprender e crescer. Levarei sempre boas lembranças dos professores e funcionários que contribuíram com a minha formação.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar os impactos do estágio na permanência na graduação por parte dos alunos de administração pública. Como objetivos intermediários, buscou-se levantar identificar os motivos que levam o aluno do curso de administração pública da UNIRIO a estagiar; e compreender quais disciplinas auxiliam com conhecimentos técnicos para o estágio. Para atingir os objetivos da pesquisa, realizada sob um modelo de análise qualitativa, foram realizadas entrevistas com 18 alunos, com matrícula ativa no curso de Administração Pública, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, analisadas dentro de quatro grandes categorias: identificação das motivações para estagiar, avaliação de renda e permanência, mapeamento do perfil dos entrevistados e análise da relação entre as disciplinas aprendidas ao longo do curso e a prática de estágio. Os resultados do estudo demonstram que o estágio curricular é um componente essencial para a formação profissional dos estudantes e possui papel significativo para a permanência dos mesmos no curso de Administração Pública da UNIRIO.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio em administração pública. Permanência estudantil. Evasão. Prática.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Idade	19
Gráfico 2 - Gênero.....	19
Tabela 1 - Cota e bolsa auxílio.....	20
Tabela 2 - Motivações para estagiar	21
Tabela 3 - Disciplinas	26

Sumário

1. Introdução	7
1.1 O Problema	7
1.2. Objetivo da pesquisa	8
1.3. Delimitação do estudo	8
1.4. Relevância da Pesquisa	8
2. Revisão de literatura	9
2.1. A Evasão na Graduação	9
2.2. Estágio e a formação profissional	11
2.3. O perfil do curso de administração pública	13
3. Metodologia	15
3.1. Natureza da pesquisa	15
3.2. Seleção dos sujeitos e Coleta dos dados.....	16
3.3. Tratamentos dos dados.....	16
3.4. Limitações do método	17
4. Apresentação e análise dos resultados	18
4.1 O perfil dos entrevistados.....	18
4.2 Motivações para estagiar	20
4.3 Renda e Permanência.....	23
4.4 Disciplinas e Prática	25
5. Considerações Finais	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
Apêndice A - Roteiro de Entrevista	38

1. Introdução

1.1 O Problema

O estágio é um mecanismo de aprendizado extremamente importante para a formação de novos profissionais. Os autores Colombo e Ballão (2014) ressaltam que a função do estágio é reforçar o aprendizado profissional do educando através da experiência prática. Pereira (2013) reforça que, sendo o estágio um dos meios de contato entre o aluno e a organização, e a visível necessidade de adaptação e de flexibilidade diante das exigências do cenário contemporâneo, a teoria aprendida na universidade, aliada à prática, contribui no processo de desenvolvimento de competências dos futuros administradores.

Contextualmente, o Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2021) estabelece que a finalidade do estágio curricular obrigatório é proporcionar ao discente as condições de aperfeiçoamento pessoal, acadêmico e profissional por meio de sua integração ao mercado de trabalho, sendo necessário o cumprimento da carga mínima de 300 horas com atividades relacionadas ao currículo do curso. O autor Werneck (2010) pontua que o objetivo do estágio é construir a capacidade de autonomia profissional e política do estudante. Fica claro, portanto, que o estágio tem como cunho central o aperfeiçoamento dos estudantes adquiridos pela prática profissional, somando-se a isso o desenvolvimento pessoal e político.

O estágio como espaço de inserção à constituição do profissional pode aclarar sobre a certeza ou não da opção do indivíduo quanto à área do conhecimento escolhida (LIMA; MARRAN, 2011, p. 3). De acordo com Flores (2007) As oportunidades de projetos de estágio são muitas, considerando que a ciência da administração é muito rica em conceitos, na criação e inovação de práticas organizacionais, surgindo a cada período novas modas em gestão organizacional, tornando o trabalho do administrador um grande desafio.

Em consonância com o que foi exposto anteriormente e levando em consideração pontos que possuem relevância, o objetivo da presente pesquisa é responder a seguinte questão: Qual é o papel do estágio na permanência na graduação por parte dos alunos de administração pública da UNIRIO?

1.2. Objetivo da pesquisa

Analisar o papel do estágio na permanência na graduação por parte dos alunos de administração pública da UNIRIO sob a perspectiva destes alunos. Também irei abordar três objetivos intermediários: (a) identificar os motivos que levam o aluno do curso de administração pública da UNIRIO a estagiar; (b) compreender quais disciplinas auxiliam com conhecimentos técnicos para o estágio. Os objetivos intermediários estão correlacionados com o objetivo principal e foram construídos com o intuito de alcançar o objetivo principal da pesquisa (VERGARA, 2008).

1.3. Delimitação do estudo

É preciso destacar que o foco desse projeto foram os alunos do curso de Administração Pública da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, devidamente matriculados, e frequentando as aulas. Vale ressaltar que não foram entrevistados ex-alunos do curso, isso se deve ao fato de que os mesmos não teriam realizado o estágio dentro da nova vigência do Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, foram considerados os depoimentos e comentários dos discentes da UNIRIO que foram entrevistados, através de uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de compreender as relações entre o estágio e a vida acadêmica. Apesar do cenário atual da pandemia de Coronavírus, as entrevistas foram realizadas de forma virtual, como forma de preservar a saúde dos participantes.

1.4. Relevância da Pesquisa

Quanto à compreensão de fenômenos multifatoriais, de acordo com Dos Santos (2017), a evasão estudantil não pode ser realizada sem a aproximação com a realidade e a subjetividade de cada estudante; deve-se buscar conhecer e reconhecer suas necessidades, expectativas e queixas. De acordo com De Lima (2018) anualmente mais de 2 milhões de novas matrículas são registradas no ensino superior

brasileiro, entretanto o número de concluintes anual é invariavelmente inferior, em média 1 milhão deles conclui o curso. Os autores Devak e Bernard (2016), pontuam ainda que a evasão é a causa de diversos problemas para as instituições e sucessivamente para a sociedade, pois vagas ficam ociosas e profissionais deixam de ser formados para o mundo do trabalho.

Desse modo, a permanência do estudante na educação superior pode ser atribuída a diversos fatores: as experiências pessoais que antecedem o ingresso (questões de âmbito institucional ou não), ao que se tem de projeção de vida futura, entre tantos outros (Silva e Nogueira, 2016). Diante desse cenário, justifica-se a relevância da pesquisa mediante a pertinência das reflexões acerca do estágio curricular e a permanência estudantil no curso de Administração Pública da UNIRIO.

2. Revisão de literatura

2.1. A Evasão na Graduação

A evasão pode ser entendida como o desligamento de um curso de nível superior por qualquer motivo que não seja sua conclusão (Teixeira, 2014). O autor Barroso (2004, p.12) salienta que o abandono da matrícula ativa, ou evasão, está associada a três grandes causas, sendo elas: a impossibilidade de manutenção do vínculo por questões socioeconômicas (evasão econômica); a percepção de uma escolha de curso inadequada aos interesses do estudante (evasão vocacional); e o abandono por inadequação ou fracasso na escolha e na permanência dentro do instituto (a evasão institucional).

Em todas as esferas da educação, desde o ensino fundamental até a graduação, o tema evasão, ou abandono escolar, é um assunto de grande discussão em nosso país. Diversos estudos acadêmicos buscam identificar os motivos e similaridades desse fenômeno em diversas instituições de ensino pelo país. O autor Silva Filho (2007) pontua que a evasão é um dos problemas que afligem as instituições de ensino superior (IES) em geral. O fenômeno, dessa forma, é um tema muito explorado em diversas pesquisas no mundo, pois afeta tanto as instituições públicas, quanto as privadas.

Na análise sobre a evasão em instituições de ensino superior, os autores David e Chaym (2019) observam que:

[...] o professor e projeto pedagógico (fatores da escala de satisfação) e sexo feminino e curso de engenharia de produção (variáveis demográficas) foram as variáveis independentes, nessa ordem, que mais contribuíram para predizer a ocorrência de evasão, embora outras variáveis (infraestrutura, segurança física e apoio ao aluno – fatores de turno e renda familiar – variáveis demográficas) também contribuíram para a evasão, ainda que em menor escala (David & Chaym, 2019, p. 183).

A renda pode influenciar a adaptação dos alunos ao ensino superior e potencializar ou minimizar os motivos para evasão, especificamente quando se refere ao suporte financeiro e social para a adaptação universitária (Ambiel & Barros, 2018). Fica claro, portanto, que não são apenas os fatores acadêmicos, como o corpo docente e o projeto pedagógico, que influenciam o processo de evasão, mas ressalta-se, ainda, que os fatores financeiros e familiares dos estudantes contribuem para esse fenômeno. Em um estudo sobre os fatores associados à evasão de cursos de graduação, o autor Sales Junior (2022) destaca:

A participação em programas de assistência estudantil, o envolvimento em pesquisa e o envolvimento em estágio por parte do aluno de graduação mostraram-se altamente relacionados à forma de saída na análise bivariada. Esses fatores mostraram-se estatisticamente significantes no modelo de regressão logística ajustado, demonstrando que, mesmo na presença de outros fatores, essas variáveis têm alto poder preditivo para explicar a evasão. Os resultados mostram que estudantes que recebem assistência estudantil têm menos que 65% de chance de evasão, enquanto estudantes que possuem bolsa de pesquisa têm menos que 60% de chance de evasão e os que estagiam têm menos de 95% de chances de evasão. Participar de programas de assistência estudantil, além de contribuir no combate aos obstáculos de ordem financeira para o aluno de menor poder aquisitivo para se manter estudando na instituição, retrata que o estudante está informado sobre seus direitos e de como obtê-los. (Sales Junior, 2016, p. 505).

Quanto ao abandono do curso por motivos econômicos, o perfil dos estudantes indica que este número não é muito baixo. Há um grupo de baixa renda, proveniente de escolas públicas. Depoimentos de alunos confirmam a existência deste grupo e a

dificuldade de permanência de um aluno deste grupo num curso como o de Física, com exigências de tempo integral de dedicação ao estudo (Barroso & Falcão, 2004). Todavia, para além da possibilidade de iniciar um curso, é necessário que haja meios de favorecer a permanência dessas populações nas IES, uma vez que a renda mensal é uma das variáveis intervenientes para adaptação dos alunos, conforme visto nos resultados deste estudo (Ambiel & Barros, 2018).

Dessa forma, observa-se que a evasão universitária é o resultado de diversos processos. Ressalte-se que certas causas podem ou não estar presentes em determinado curso de graduação ou instituição de ensino superior e geralmente há a presença de várias delas, atuando cada uma com uma intensidade maior ou menor, dependendo do caso em questão (Mussliner, 2021). Em uma pesquisa sobre evasão nas universidades brasileiras, a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996), do Ministério da Educação, elucida a necessidade de se complementar as pesquisas acerca do tema, devido a correlação possível da multiplicidade de fatores que seguramente interferem na enfocada evasão.

2.2. Estágio e a formação profissional

Segundo a Lei 11.788, de setembro de 2008, o estágio é definido como o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” (BRASIL, 2008, p.1). Sendo parte do projeto pedagógico do curso, ele visa à contextualização da teoria com a prática profissional, objetivando o desenvolvimento do discente para a vida profissional. O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular (BRASIL, 2008, p.1).

Logo, fica claro que o estágio proporciona uma vivência no ambiente de trabalho escolhido pelo acadêmico. O seu desdobramento constitui-se por meio da socialização das vivências e embasamento praxiológico entre os profissionais constituídos e aqueles em constituição (Marran & Lima, 2011). Sobre essa questão, Cassundé (2017) afirma que:

A formação do administrador, à luz da discussão proposta, não deve advir somente da sala de aula. Esta garante apenas o contato inicial e teórico com as bases científicas, o que não é suficiente, visto que a prática é fundamental ao desenvolvimento da educação gerencial. Atenta-se, ainda, para a importância do estágio para o contato direto com uma cultura organizacional, o desenvolvimento da ética profissional, a formação de um pensamento mais crítico e a perspectiva de inserção no mercado de trabalho.

Compreender o estágio curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão (Felício & Oliveira, 2007). Em uma pesquisa sobre as convergências entre estudo e trabalho, os autores Musto e Muzzeti (2009) destacam:

Na alternativa educacional preparatória para o trabalho analisada, concluímos que existe uma busca de desenvolvimento dos alunos que vai para mais distante do que apenas a preparação para uma posição profissional em uma empresa. Entretanto, notamos que mesmo essa característica é tida como necessária para que um profissional se torne mais efetivo dentro de seu ambiente de trabalho.

O estágio curricular em administração é um momento no qual o acadêmico se depara com situações do mundo real das organizações e tem a possibilidade de praticar os conhecimentos obtidos em sala de aula, verificando, testando, experimentando as ferramentas e instrumentos da administração (Flores, 2007). Durante o estágio, o estudante pode expressar opiniões e produzir uma percepção crítica do processo produtivo. É uma oportunidade de ver a organização por diferentes ângulos, considerando a realidade das transformações sociais e econômicas (Murari & Helal, 2009).

Para os autores Festinalli, Canopf e Bertuol (2007, p. 304) no caso da formação do profissional em Administração, o acadêmico poderia adquirir as habilidades da prática profissional estando presente nas organizações de negócios para observar, compreender e adotar as práticas avaliadas como eficazes e utilizadas pelos administradores experientes. Conforme Pereira (2013), diante das necessidades relacionadas à formação do administrador, a prática de estágio é um dos caminhos

para complementar o conhecimento durante a graduação e auxiliar no desenvolvimento profissional dos estudantes, pois há a possibilidade de unir a teoria aprendida no meio acadêmico com a prática no mercado de trabalho. Os autores Santana e Cardoso (2018), concluem que:

O aspecto do estágio em administração em proporcionar ao acadêmico um contato concreto com a realidade organizacional vem promovendo algumas reflexões sobre seu real valor para a formação do futuro administrador, pois apesar da atividade de estágio ser considerada um elo entre a teoria e a prática, ainda há várias críticas nos discursos de professores orientadores de estágio, de supervisores de estagiário nas organizações e por parte dos próprios estudantes.

Em consonância com o trecho supracitado, a autora SILVA (2022) reforça que nem todos os estudantes têm a oportunidade de aprender e colocar em prática seus conhecimentos no local do estágio. Salientam ainda que nem sempre os direitos e deveres estão claros e são cumpridos pelas empresas, pelos estagiários e pelas instituições de ensino. Por fim, para os pesquisadores Lourenço, Lemos e Junior (2012) ao analisarem sobre os “Desafios e Possibilidades no Estágio Supervisionado Obrigatório: A visão dos estudantes do curso de administração” pontuaram que quanto às dificuldades encontradas nas organizações concedentes dos estágios, destacaram-se a falta de supervisão na empresa e dificuldades em conciliar os estudos com o estágio.

2.3. O perfil do curso de administração pública

A administração pública nasce, em meados do século XIX, buscando uma separação da política (Fadul & Silva, 2009). As autoras explicam que, no Brasil, na primeira metade do século XX, ela continua desenvolvendo-se sem ênfase nas políticas, mas com ênfase muito grande na execução, adotando os princípios da administração científica, com modelo prescritivo e com ideias modernizantes. A administração pública era vista, assim, como uma ciência “livre de valores”, cuja missão era contribuir para que a administração governamental “funcionasse” de forma eficiente e econômica (Farah, 2011). Já a formação em Administração Pública, no país e no exterior surgiu visando à preparação de profissionais competentes para atuar no aparelho do Estado (De Oliveira, 2011).

Segundo Paes de Paula (2005), a Administração Pública tem uma lógica própria, requerendo o desenvolvimento de técnicas de gestão adequadas, além de uma formação específica para os gestores públicos. Isso desafia os governantes e pesquisadores a realizarem uma combinação entre a administração e a política, humanizando o *management* e preservando o caráter crítico das ciências sociais. Para Baptista e Dos Santos (2018), a universidade, especificamente no âmbito da graduação em Administração Pública é capaz de formar profissionais que sejam atentos a tais questões das diversas dimensões da desigualdade social, ao mesmo tempo em que possuam capacidade de propor ações para a mudança do quadro social. O autor Corrêa (2019), reforça que:

Neste sentido, a estrutura se revela na capacidade de gestão, ou seja, no ambiente de governança que sustenta as ações da administração pública a partir de movimentos de delegação e controle da autoridade; trata-se de um arcabouço constituído por regras que assegura o funcionamento organizacional – de forma legal e passível de controle – e permitem o desenvolvimento das atividades de gestão. A arte, por sua vez, se desvenda na ideia de que a administração pública se constitui em um conjunto de conhecimentos aplicados por técnicos; destaca-se assim a observância da valorização dos papéis gerenciais e todo um desenvolvimento científico que toma como pressuposto a importância dos gestores públicos para o bom desempenho da administração pública.

Há uma mudança em curso (imposta ou não) de uma administração pública orientada para o procedimento e para a norma, para uma gestão pública com ênfase em qualidade, resultados e satisfação dos usuários, que apresenta grandes dificuldades e desafios para sua transformação (Madureira, 2005). Na administração pública há o desafio de promover uma reflexão sobre a estrutura curricular, de forma a determinar programas e planos de formação para atualização, reciclagem ou aperfeiçoamento de gestores e funcionários públicos (Oliveira & Sauerbronn, 2007).

Na última década, o surgimento do “Campo de Públicas” - campo multidisciplinar que abarca os cursos de graduação em Administração Pública, Políticas Públicas, Gestão Pública, Gestão Social, Gestão de Políticas Públicas e similares – constituiu fato novo e inovador no ensino superior brasileiro (Filgueiras & Lobato, 2015). O autor Keinert (2014) salienta que o ponto de contato das áreas do Campo de Públicas seria o interesse público e o republicanismo, paradigma amplo

que necessita de aprofundamento teórico e debate político na Comunidade do Campo. Em consonância, as autoras Filgueiras e Lobato (2015) afirmam:

Debates que, de um lado, apontam para a conjuntura específica que impulsionou a emergência, expansão e consolidação do “Campo de Públicas”, no contexto da revalorização do papel do Estado e dos novos contornos do desenvolvimento econômico e social como projeto e com política do Estado brasileiro. Mais pontualmente, destacam-se as políticas e programas de expansão e reestruturação do ensino superior público federal além do fomento direto à criação de novos cursos voltados para a formação em/para a administração pública.

3. Metodologia

3.1. Natureza da pesquisa

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, foram realizadas entrevistas semi estruturadas de história oral, pois é uma forma de coleta de dados que privilegia o registro de acontecimentos, de histórias de vida, de trajetórias de organizações, enfim, de temas históricos contemporâneos que permitam acessar pessoas que ainda estejam vivas (VERGARA, 2008). Para Manzini (1990/1991), a entrevista semi estruturada está focada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Para González Rey (2002, p. 56): toda pesquisa qualitativa deve implicar o desenvolvimento de um diálogo progressivo e organicamente construído, como uma das fontes principais de produção de informação. No diálogo se criam climas de segurança, tensão intelectual, interesse e confiança que favorecem níveis de conceituação da experiência que raramente aparecem de forma espontânea na vida cotidiana. Para se chegar a esses níveis de produção de informação, necessita-se de maturidade e interesse nos sujeitos estudados, os quais só surgem como resultado da maturidade dos processos de comunicação gerados de forma diversa no desenvolvimento da pesquisa.

3.2. Seleção dos sujeitos e Coleta dos dados

A seleção de sujeitos ocorreu de forma espontânea, através da rede de contato dos estudantes do curso. Foram entrevistados alunos de Administração Pública, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro que já desenvolveram atividades de estágio. Realizaram-se 18 entrevistas semi estruturadas, amparadas no objetivo principal e nos objetivos secundários propostos, além da teoria.

Os dados foram coletados entre 24 e 28 de maio de 2022. As entrevistas foram realizadas e gravadas de forma online, através do aplicativo Zoom. O papel do entrevistador é crucial para o sucesso da pesquisa, já que o mesmo pode acabar influenciando nas respostas dos entrevistados se não souber como conduzir de maneira correta a entrevista. Há algumas qualidades essenciais que o entrevistador bem-sucedido deve possuir: interesse e respeito pelos outros como pessoas e flexibilidade nas reações em relação a eles; capacidade de demonstrar compreensão e simpatia pela opinião deles; e, acima de tudo, disposição para ficar calado e escutar. Quem não consegue parar de falar, nem resistir à tentação de discordar do informante ou de lhe impor suas próprias ideias, irá obter informações que, ou são inúteis, ou positivamente enganosas. Mas a maioria das pessoas consegue aprender a entrevistar bem (THOMPSON, 1988: 254). O sigilo na identificação dos sujeitos permanece guardado em relação à análise. O roteiro da entrevista se encontra anexado no apêndice.

3.3. Tratamentos dos dados

A análise qualitativa se caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador, trazendo à tona, na redação, uma sistematização baseada na qualidade, mesmo porque um trabalho desta natureza não tem a pretensão de atingir o limiar da representatividade (Fernandes, 1991). Portanto, após concluídas as entrevistas, foi feita a transcrição das gravações. Na etapa de codificar, agrupar e categorizar as transcrições, como instrumento de pesquisa foi utilizado o software de análise de dados qualitativos Atlas.ti.

Os entrevistados, conforme o informado anteriormente, são os alunos do curso de administração pública da UNIRIO, com a matrícula ativa no curso, e que já desenvolveram atividades de estágio. Cada sujeito da pesquisa recebeu um código alfanumérico, que compreende de D1 até D18.

Neste realizou-se a leitura das entrevistas, analisando o conteúdo exposto, e os diferentes pontos do discurso, como, a abordagem, as pausas, os silêncios e as expressões físicas. Resgata-se ainda o problema de pesquisa para elucidar os resultados, que posteriormente serão confrontados com a revisão de literatura.

3.4. Limitações do método

As entrevistas foram realizadas no momento final da pandemia, e por isso ocorreram por meio digital, o que acabou impedindo algumas interações sociais no momento do diálogo. A conversa “cara a cara”, que permite ao entrevistador observar a linguagem corporal e os diferentes sons produzidos pelo entrevistado, são extremamente restritas no formato virtual. Apesar disso, outras condições da entrevista semi estruturada estavam presentes como, as perguntas, as respostas e as interpretações.

Outra dificuldade enfrentada foi o grande volume de dados coletados nas entrevistas semi estruturadas, que acabam demandando muito tempo para serem transcritas e analisadas. O autor Queiroz (1987) discute que os problemas e cuidados que, apesar da gravação, precisam ser levados em conta, e que vão implicar no trabalho custoso e lento de uma transcrição literal, de preferência pelo próprio pesquisador; tudo isso exige ainda uma complementação na forma de registros a posteriori, de atitudes do sujeito ou detalhes importantes da situação não captados pelo gravador.

Salienta-se também, que a subjetividade das respostas e interpretações durante as entrevistas também são um fator limitante, pois exigirão habilidade e cuidado na hora de conduzir as entrevistas. Para Gil (1999 p.118), as principais limitações da entrevista são: a) a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas; b) a inadequada compreensão do significado das perguntas; c) o fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões

conscientes ou inconscientes; d) inabilidade, ou mesmo incapacidade, do entrevistado para responder adequadamente, em decorrência de insuficiência vocabular ou de problemas psicológicos; e) a influência exercida pelo aspecto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado; f) a influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado. Respostas em aberto e plenas de significados, que por sua vez difíceis de serem apreendidos e fixados “objetivamente”, prestam-se, facilmente, a interpretações excessivamente subjetivas superinterpretações (Umberto ECO, 1993).

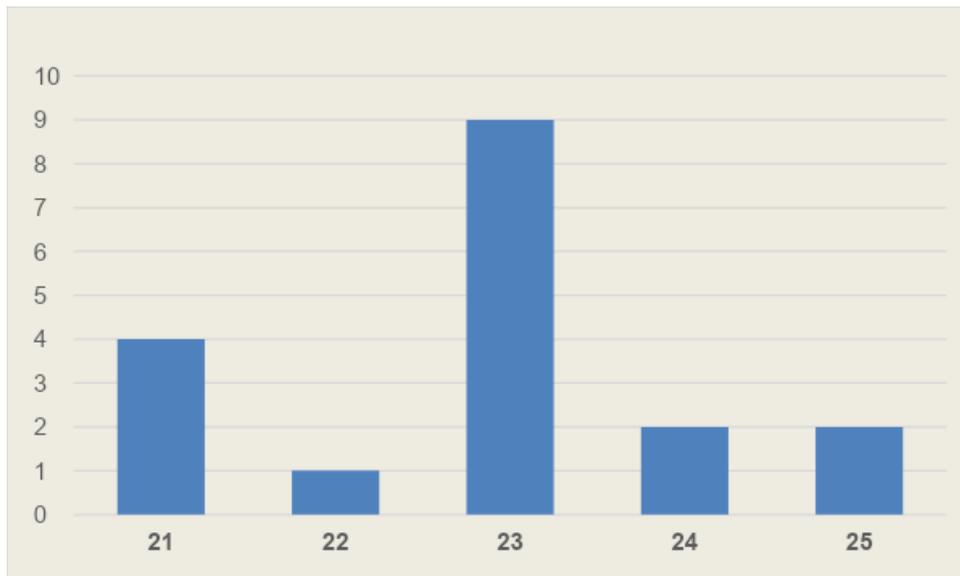
4. Apresentação e análise dos resultados

Neste capítulo são apresentadas as discussões e dados para analisar como o estágio impacta a experiência acadêmica dos alunos do curso de Administração Pública na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A seção dividiu-se em quatro subcapítulos para analisar os dados qualitativos. De acordo com a Bardin (1977), a análise qualitativa apresenta certas características particulares, pois é válida, sobretudo na elaboração de deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de interferência precisa, e não em interferências gerais.

4.1 O perfil dos entrevistados

A análise do perfil dos entrevistados revela que a maioria deles possui vinte e três anos, sendo que todos pertencem à faixa etária dos 21-25 anos.

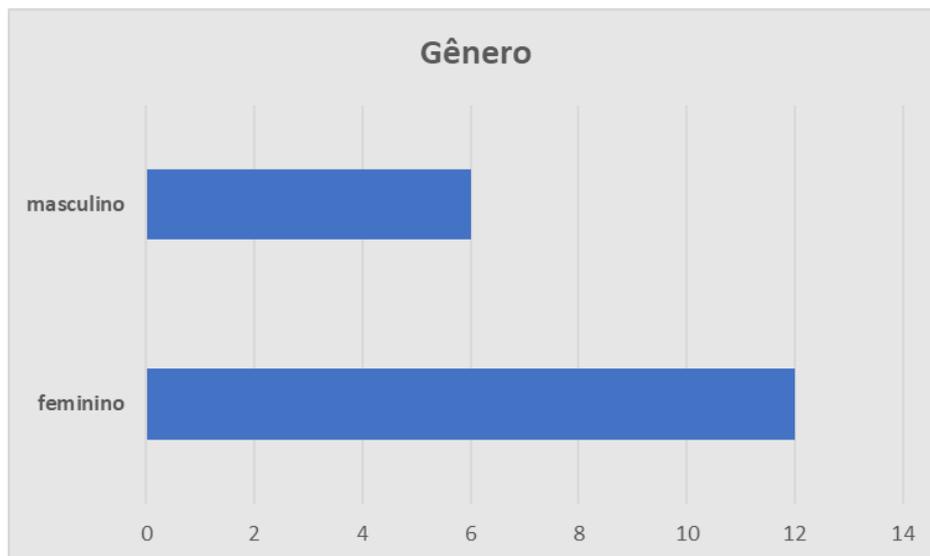
Gráfico 1 - Idade



(Fonte: Elaborado pela autora)

Com relação ao gênero dos participantes, a predominância foi do público feminino na pesquisa, tendo uma presença duas vezes maior que a do público masculino.

Gráfico 2 - Gênero



(Fonte: Elaborado pela autora)

Conforme a tabela 2, haviam mais alunos que não ingressaram por cota, e não possuíam bolsa, do que o contrário, na pesquisa. No entanto, o número de alunos cotistas e bolsistas foi significativo.

Tabela 1 - Cota e bolsa auxílio

Respostas	Frequência
Ingressou por cota	8
Não ingressou por cota	10
Possui bolsa	7
Não possui bolsa	11

(Fonte: Elaborado pela autora)

Nota-se que existe uma falha na informação sobre a obtenção de bolsas dentro da universidade. Percebe-se que os discentes D11 e D8 tiveram dúvidas, ou falta de iniciativa, para obter alguma bolsa de auxílio estudantil, como é possível ver nos fragmentos abaixo.

D11 - “[...] não tenho bolsa da faculdade. Eu entrei por ampla concorrência e acho que por isso é mais difícil conseguir bolsa. Eu não sei, eu acho que tem a questão da renda. Então só tenho realmente o estágio e não tenho bolsa da faculdade[...].”

D8 - “[...] entrei por cota, porque eu estudo numa escola pública, estudava, no caso. E aí eu não tive nenhuma ajuda. Assim, dentro dos parâmetros de pré-requisito para ter e tal, eu não me enquadro para ter bolsa, nem nada. Eu também nunca fui atrás de nenhum auxílio estudantil não[...].”

4.2 Motivações para estagiar

Foi possível identificar alguns sentimentos recorrentes dos alunos em relação às motivações para estagiar. Os relatos foram divididos em três conceitos: experiência, obrigação e renda. Sendo que o primeiro foi o mais mencionado pelos alunos, conforme a Tabela 1. Nota-se que os conceitos mais citados pelos entrevistados também são os principais motivadores encontrados pelo autor Queiroz (2017), que obteve como as duas respostas mais frequentes o

Desenvolvimento/Aprendizado, que apareceu em 72,04% das respostas, e Bolsa Auxílio, que apareceu em 55,91% das respostas.

Tabela 2 - Motivações para estagiar

Conceitos - chaves	Número de palavras	Exemplos de palavras
Experiência	10	vivência, oportunidade, prática, experiências, aprender, mercado
Obrigação	4	obrigatório, terminar, necessária, formar
Renda	6	renda, pagar, dinheiro, financeira

(Fonte: Elaborado pela autora)

Nota-se que a experiência de trabalhar, conhecer o mercado, e colocar os aprendizados na prática, é um fator primordial para motivar os discentes na hora de procurar um estágio. De acordo com Santana e Cardoso (2018) o estágio se destaca por ter em uma das suas principais finalidades o primeiro contato dos estudantes com o mundo organizacional, além de ser um meio de suporte para o início de suas carreiras, aumentando suas oportunidades de empregabilidade e experiência. No relato de D12 é possível visualizar como o estágio proporcionou a experimentação do conteúdo ensinado na universidade.

D12 - “[...] primeiramente, eu acho que foi exatamente isso, de trazer um embasamento melhor em relação às coisas que eu estava experimentando na faculdade [...].”

O fator renda também chama bastante atenção, principalmente por ser citado concomitantemente com outros fatores. Os autores Ambiel e De Oliveira Barros (2018) afirmam que as condições financeiras têm participação importante na experiência universitária de estudantes, e, de acordo com o nível socioeconômico, podem ser desfavoráveis, dificultando assim a adaptação. Os trechos de D3 e D10 ilustram como esse fator é importante para a vivência acadêmica dos alunos.

D3 - “[...] Eu acho que eu posso dizer que é um mix, de eu poder aplicar as experiências que eu absorvo na faculdade, mas também ter uma fonte de renda, que é outro fator muito importante assim para a permanência na graduação[...].”

D10 - “[...] São dois fatores, experiência e o dinheiro[...].”

Salienta-se também que o conceito-chave obrigação, apesar de representar um número menor de ocorrências, possui uma interseccionalidade com o sentimento de conclusão do curso, como é visto nos relatos de D7 e D16.

D7 - “[...]Jeu precisava de um estágio para terminar a faculdade[...].

D16 - “[...]Jeu preciso me formar, e também porque, é uma oportunidade[...].

Esses resultados confirmam a pesquisa feita por Miranda (2018), onde verificou-se que grande parte dos entrevistados, ao serem questionados sobre os motivos para estagiar, mencionaram que é uma forma de adquirir experiência profissional, buscar uma renda complementar, além de ver na prática o que é visto na teoria em sala de aula. Vale também destacar que, de acordo com a última atualização da norma que regulamenta o estágio curricular no curso de administração pública da UNIRIO, consideram-se partes do campo de estágio curricular obrigatório:

- Administração pública (direta e indireta);
- Organizações do setor privado;
- Organizações não-governamentais;
- Setores internos da própria UNIRIO;
- A empresa Júnior, Patamar;
- Pesquisa e/ou extensão.

Desse modo, a Pesquisa de extensão/Projeto de pesquisa também está sendo considerada como estágio nessa pesquisa, como é relatado por D4 e D6, respectivamente:

“[...] E eu comecei a ficar muito triste, do tipo meu Deus, eu não vou ter como, é fazer estágio, o que vai ser da minha vida. Até que mudou a legislação lá da nossa faculdade, e parece que o Artur aceita estágio, como também projeto de extensão, projeto de pesquisa. E aí eu me encontrei na área acadêmica [...]”

“[...]o meu estágio eu cumpri a carga horária em pesquisa, não sei se você sabe agora, mas com a regra de estágio, a gente pode cumprir sua carga horária em pesquisa. Eu cumpri essa carga horária em projetos de extensão com a professora Ana, o CINEAD[...].”

4.3 Renda e Permanência

No que diz respeito à remuneração no estágio, todos os entrevistados responderam que pelo menos um dos estágios havia sido remunerado. Assim como vimos no subcapítulo anterior, a renda é um fator importante no que diz respeito à motivação dos alunos para estagiar. No entanto, ressalta-se que diversos fatores estão ligados a importância da remuneração para os discentes. Por exemplo, D10, ao ser perguntado se os estágios que fez eram remunerados, afirmou:

“[...] Foram todos. Eu precisava realmente de dinheiro. Não teria como eu fazer um estágio que não fosse remunerado, pois seria muito difícil para me manter na Faculdade[...].”

Destaca-se que a remuneração impacta não apenas a permanência na universidade, mas também a vida familiar dos alunos. O autor Brandt (2020) afirma que fatores socioeconômicos como renda e escolaridade dos pais influenciaram positivamente o desempenho acadêmico, ou seja, quanto maior a renda familiar e a escolaridade dos pais melhor foram o desempenho no Enade dos estudantes dos cursos de administração pública.

As autoras Ribeiro e Da Rosa Tolfo na pesquisa “Estagiários, vínculos e comprometimento com as organizações concedentes de estágio” apontam que para os seus entrevistados, o estágio também era definido por “auxiliar nas finanças”. Elas afirmam ainda que o estágio funciona como uma fonte de trabalho e renda, evidenciando o quanto os estagiários são afetados pela necessidade de ajuda financeira proporcionada pela bolsa-auxílio. A mesma conclusão foi obtida pela autora Sales (2021) no que diz respeito de como é utilizado o valor da bolsa de estágio, pois a mesma observou que 58,3% utilizavam para necessidades pessoais e 31,7% ainda direciona para necessidades básicas da família. Nos fragmentos dos discentes números 3 e 10 é possível perceber a relação entre a bolsa estágio e a frequência na universidade

D3 - “[...]porque assim é a minha bolsa, eu ajudo a minha mãe nas contas de casa e aí dá uma aliviada. Então, de certo modo, indiretamente acaba sendo um fator de permanência, porque quando ela recebe, a gente junta a nossa renda, aí paga as

coisas que tem que pagar, e o que sobrar, tipo assim às vezes ficam um 'dinheirinho' para eu comer na faculdade, para eu sair no final de semana e tal [...].”

D10 - “[...]Com certeza, porque eu não me enquadro na questão de cotas, mas mesmo assim eu não tinha condições, por mais que eu não entrasse na cota para ganhar aquela bolsa, ganhar o transporte, eu precisava porque meus pais não tinham condição. Eu tive que realmente trabalhar para poder pagar o meu transporte da Faculdade, além do transporte do estágio, custeava com meu salário, alimentação, livros e tudo que precisasse comprar, eu comprava também [...].”

O autor Barroso (2004) já pontuava quanto ao abandono do curso por motivos econômicos, pois o perfil dos estudantes indica que este número não é muito baixo. Ele explicita que depoimentos de alunos confirmam a existência deste grupo e a dificuldade de permanência de um aluno deste grupo num curso como o de Física, com exigências de tempo integral de dedicação ao estudo. Apesar dos cursos de física e administração serem distintos, o caráter integral do curso é semelhante, o que exige uma dedicação maior dos alunos, o que resulta em um tempo menor para atividades remuneradas, como o estágio.

D4 - “[...]É uma crítica que eu tenho a fazer também ao nosso curso, é que é um curso que é assim não possibilita pessoas que querem trabalhar, e precisam trabalhar, não possibilita, porque é um curso integral. Então assim, com certeza dá para a gente mexer na nossa grade. Os professores, dá pra eles mexerem, mudarem isso porque dificulta muito a pessoa querer trabalhar, sendo que tem dias que ela fica o dia inteiro. Eu segunda-feira eu saio 10:30 da noite da faculdade, sabe. Fico lá, diz de 8:00 às 10:30 da noite. Isso não existe, entende [...].”

Destaca-se também o posicionamento dos professores, e do curso, em relação ao estágio, que aparece em mais de um fragmento das entrevistas, os alunos pontuam que existe um certo desestímulo quanto ao estágio por parte dos docentes.

D13 - “[...] olha, eu acho que o estágio é muito importante, mas, dentro da faculdade as pessoas não dão valor, eu falo os professores, porque às vezes a gente tem que escolher ou se dedicar 100% ao estágio ou a trabalhar, eu sinto um pouco disso, acho que a disciplina de estágio obrigatório, poderia ser focada mais nisso, porque elas estão mais focadas no ENADE. Eu sei que você não tem culpa, mas eu acho que se a gente está na faculdade também se preparando para o mercado de trabalho e a Faculdade poderia e deveria ajudar a gente nesse processo e às vezes parece que a gente está sozinho[...].”

D4 - “[...] então assim, eu acredito nisso assim que eu acho que a gente deveria mudar, porque eu tenho muitos colegas que chegaram à beira assim da desistência porque não tinha condição de se manter dentro da faculdade. Então assim, acho que a gente dentro da universidade pública, a gente tem que olhar, a gente consegue ter uma visão maior da sociedade, olha além do nosso umbigo, além da nossa posição de privilégio, porque cada um tem uma, então assim, então acho que isso deveria mudar, e é muito estranho que assim a gente está retrocedendo, essas nova legislações da faculdade, apesar de ter ampliado nessa forma da pesquisa de, tipo assim, poxa, vamos incentivar os alunos a participar da pesquisa e tratar a pesquisa como estágio. Acho ótimo, porque a gente é tão responsável, é tanta responsabilidade quanto, a gente trabalha muito também, então acho beleza. Achei ótimo isso, mas daí a privar o aluno no início do período a não fazer estágio, sabe, a ficar a todo o custo dificultando, e eu acho que assim, até falando dentro de sala de aula, que “a prioridade de vocês não deve ser estágio”. Poxa, espera aí, né. Tem pessoas lá que tem família, tem que sustentar a família, casa, marido, filho, mãe, pai, ajudar a mãe e pai em casa[...].”

Em ambos os relatos, é possível notar que existe uma discrepância entre a visão que os alunos têm do estágio, e dos seus benefícios, e a forma como alguns agentes da universidade reconhecem essa atividade.

4.4 Disciplinas e Prática

Com relação à pergunta sobre quais disciplinas contribuíram com conhecimentos técnicos para o estágio, houveram respostas negativas de seis discentes sobre esse tópico. Nos relatos de D11 podemos perceber que a escolha de se inserir no setor privado de trabalho, se refletiu também na sua falta de identificação com os conhecimentos técnicos ensinados na faculdade.

D11 - “[...] Cara, pra falar a verdade muito pouco. Muito pouco, porque eu decidi voltar o meu lado profissional para o lado privado, então a faculdade dá muita base no setor público, que era uma coisa que desde o começo eu entendi que eu não queria[...].”

Por outro lado, D3 afirma que houve falta do ensino de ferramentas gerenciais, como o Excel, PowerPoint, Word, que são muito utilizados dentro da área de administração. No fragmento de D9 também se nota essa preocupação com o aprendizado de programas que são úteis para administradores. Para Ponte, Brocardo e Oliveira (2009) as TICs (tecnologias de informação e comunicação) têm originado uma autêntica revolução em numerosas profissões e atividades: na investigação

científica, na concepção e gestão de projetos, no jornalismo, na prática médica, nas empresas, na administração pública e na própria produção artística.

D3 - “[...]tecnicamente, eu acredito que não, principalmente na parte de ferramentas gerenciais, porque a gente tem estatística, mas a estatística que é aplicada a gente não usa como uma ferramenta de programação que não é muito vista assim, na prática, sabe? Que é o R, eu acabei não usando o R para nada, entendeu. Então, os cursos que eu fiz do Microsoft 365 com as próprias plataformas da Microsoft, Excel, PowerPoint, Word, eu tive que aprender isso por conta própria, e as ferramentas gerenciais que são utilizadas atualmente eu aprendi no estágio[...].”

D9 - “[...], mas ela me mostrou a grade dela, e eu vi uma coisa muito interessante que era uma disciplina, era controle de planilhas eletrônicas, alguma coisa assim, então, provavelmente era alguma coisa relatada, aprender a utilizar programas de terceiros que eram a essa coisa que o pessoal utiliza. Então, por exemplo, ter uma aula de Excel para você aprender a fazer um comando que vai salvar a sua vida naquela entrevista de emprego, você vai aprender a fazer um comando básico no Python ou alguma coisa[...].”

Em contrapartida, os outros doze entrevistados consideraram que houveram disciplinas que corroboraram com conhecimento técnico para seus respectivos estágios, conforme a Tabela 3. Destacaram-se as disciplinas de marketing e gestão de pessoas (RH), que obtiveram a mesma recorrência de respostas.

Tabela 3 - Disciplinas

Respostas	Frequência
Administração pública	1
Contabilidade geral	2
Contabilidade pública	1
Direito administrativo	1
Direito constitucional	1
Direito regulatório	1
Estatística	2
Estratégias de inovação	1
Gestão da Produção	1
Gestão de Pessoas / RH / RH no setor público	6
Gestão estratégica	1
Gestão financeira	1
Introdução a administração	2
Introdução ao direito	1
Marketing / Marketing estratégico	6

Matemática básica	2
Matemática financeira	1
Políticas Públicas	1
Processos e qualidade	1
Teoria geral da administração / TGA	2

(Fonte: Elaborado pela autora)

Contudo, os alunos identificaram algumas dificuldades relacionadas com a prática desenvolvida dentro dos seus estágios, relatando que o conhecimento, dentro da Universidade, está mais relacionado às teorias e não à prática. Com isso eles relataram que na prática, dentro do estágio, acabavam se sentindo perdidos, inseguros, sem os alicerces necessários para desenvolverem a sua prática de maneira a utilizar os conhecimentos técnicos, trazidos nos conteúdos acadêmicos.

D1 - “[...]algumas coisas sim, por exemplo, eu uso às vezes uma matriz SWOT que a gente aprende lá na no início da faculdade, gestão estratégica, e às vezes eu uso uma matriz CSD da vida, aquele ciclo de vida do produto, que a gente aprende tanto em marketing quanto em gestão estratégica. Eu aplico bastante aqui, no meu dia a dia também, é, mas assim, num geralção, eu sinto um pouco de falta da teoria ser um pouco mais prática, porque às vezes eles apresentam a teoria, mas não apresenta como você pode usar a teoria no teu dia a dia. Apresentam como uma coisa linda, mas se eu não praticar isso, como que eu vou aplicar no meu dia a dia? Então para mim a teoria, no dia a dia, não serve para muita coisa[...]”

D2 - “[...]Eu acho que para mim, o estágio é uma ótima oportunidade do graduando, né. É ele, conhecer melhor a si mesmo, o que ele gosta, o que, do que ele é capaz, e também é uma chance justamente dele desenvolver, colocar em prática muito do que ele aprende durante a graduação. E eu acho que essa é uma das importâncias, né, dele, vamos dizer assim, para o engajamento durante a formação na faculdade[...]”

D5 - “[...]O Estágio foi o que realmente me fez gostar mais do curso. Depois que eu comecei a estagiar, eu comecei a gostar do curso, e fui vendo na prática, o que realmente era administração e como ela era no âmbito público e até o terceiro período eu basicamente estava me perguntando o que eu estava fazendo ali, pois não gostava. Eu falava nossa, é isso? Era muita teoria, e nada de prática. Então no estágio, foi onde eu comecei realmente a gostar do curso e me dedicar até um pouco mais e pensar em fazer concursos para a área pública[...]”

A autora Sales (2021) pontua como os estudantes descrevem o estágio atual, sendo que 75% de seus respondentes veem o estágio como espaço para obter

conhecimentos gerais sobre o mundo do trabalho, enquanto 65% descrevem que se baseiam por conhecimento técnico sobre a área do estágio.

5. Considerações Finais

Conforme foi visto, o estágio curricular é um componente obrigatório estabelecido no projeto pedagógico dos cursos, visando à integração entre a teoria absorvida e a prática profissional. Desse modo, o estágio apresenta-se como um mecanismo de aprendizagem essencial para a formação de novos profissionais. Em geral, o estágio pode ser entendido como uma ação educativa supervisionada, que ocorre em um ambiente de trabalho e objetiva a preparação e qualificação dos estudantes para o mercado de trabalho. Entretanto, apesar de proporcionar diversos benefícios aos estudantes, o desenvolvimento do estágio é perpassado por desafios que dizem respeito à natureza das atividades nele desenvolvidas (Freitas, 2018).

Além das funções relacionadas ao desenvolvimento profissional, o estágio curricular garante, na maioria das vezes, uma remuneração financeira que pode ser fundamental para a permanência do estudante no curso de graduação. Adicionalmente, a prática do estágio pode ser entendida como uma ferramenta que permite ao estudante desenvolver uma melhor percepção acerca da escolha do curso, uma vez que o estágio se caracteriza como o primeiro contato com as atividades profissionais. Sob essa ótica, novamente o estágio curricular pode ser um fator decisivo para minimizar a evasão dos cursos de graduação. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi avaliar o papel do estágio na permanência dos alunos na graduação de Administração Pública da UNIRIO, sob a perspectiva destes alunos. Para alcançar esse objetivo geral, três objetivos intermediários foram definidos: (a) identificar os motivos que levam o aluno do curso de administração pública da UNIRIO a estagiar; (b) compreender quais disciplinas auxiliam com conhecimentos técnicos para o estágio.

Na primeira categoria analisada, motivações para estagiar, foi possível identificar três principais fatores, sendo eles a experiência, renda e obrigação. Ressalta-se que o objetivo do estágio é preparar os estudantes para o trabalho, com o aprendizado de competências da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do discente para o mercado de trabalho. Dessa forma, a busca por

um estágio deveria ser realizada com esse intuito. De acordo com o resultado obtido pelo autor Araújo (2017) num estudo sobre o estágio e a formação de administradores, sobre a motivação para a escolha do curso, pontuou-se que as atividades realizadas no estágio eram preparatórias para realizar as atividades de administrador, ou seja, eram condizentes com o curso e agregavam ao estudante.

Na segunda categoria analisada, renda e permanência, foi possível identificar que o estágio remunerado impacta não apenas a permanência na universidade, mas também a vida familiar dos alunos. O autor De Freitas (2020) explicita que em alguns casos o estágio deixa de lado sua função pedagógica e se apresenta como uma forma de flexibilização e precarização do trabalho.

Nota-se que com a precarização e escassez de verbas para as Universidades Federais, resultado das políticas públicas dos últimos anos, existe uma dificuldade ainda maior da população de baixa renda ingressar, e se manter, na graduação durante os quatro anos de curso. Percebe-se que com a diminuição das bolsas de pesquisa, alguns alunos recorrem ao estágio como forma de trabalho remunerado, o que dificulta ainda mais a permanência dos mesmos na Universidade. O estágio permanece, na maioria das vezes, como a única fonte de renda que permite aos discentes continuarem se mantendo no espaço acadêmico. É importante ressaltar que, apesar de o estágio ser, algumas vezes, a única obtenção de renda, ele ainda é um desafio, pois conciliar a formação profissional, com cursos paralelos, trabalho e estágio, é árduo. Sendo extremamente difícil manter a qualidade estudantil esperada nessas condições.

Por fim, na terceira categoria, disciplinas e prática, evidenciou-se as matérias do curso que contribuíram com conhecimentos técnicos para o estágio. As disciplinas marketing e gestão de pessoas (RH) obtiveram as maiores recorrências de respostas. Percebe-se que, apesar da afirmação positiva sobre o embasamento técnico em algumas disciplinas, os discentes alegaram sentir falta de conhecimento práticos para serem utilizados no estágio. Tal ponto fica claro na fala de um dos discentes: “porque às vezes eles apresentam a teoria, mas não apresenta como você pode usar a teoria no teu dia a dia”. Observa-se também que a falta do ensino de ferramentas gerenciais, como o Excel, PowerPoint, Word, na graduação causa um sentimento de frustração

nos discentes, que acabam buscando cursos dessas ferramentas em outras instituições. O autor Borssoi (2008) sinaliza que:

O estágio traz momentos de investigação, e quando bem orientados, gera um processo dialético das práticas educativas, compreendendo que o aluno, a escola, seus profissionais e a comunidade vivem num ambiente histórico, cultural e social que sofre transformações com tempo. Assim, se os cursos de formação conceberem o estágio dentro de uma postura reflexiva e dialética, possibilitarão a formação de profissional reflexivo e crítico que valoriza os saberes da prática docente, por meio da reflexão e análise do saber teórico e prático.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foram realizadas entrevistas semi estruturadas com 18 discentes de Administração Pública da UNIRIO. Logo, realizou-se um comparativo com diversos trabalhos publicados na literatura, importantes considerações podem ser destacadas, como:

- predominância de estudantes do sexo feminino (%) e faixa etária de 21-25 anos;
- experiência, renda e obrigação são os principais elementos motivadores para a realização do estágio curricular;
- todos os estudantes tiveram pelo menos um estágio remunerado e a importância desse fator para a permanência destes na universidade foi destacada por diversos entrevistados;
- na grade curricular do curso de Administração Pública da UNIRIO existem disciplinas que efetivamente colaboram com a prática do estágio, no entanto, ainda há a necessidade de reformulação da grade para incluir tópicos importantes como o uso de ferramentas gerenciais, bem como ficou evidente a necessidade de maior incentivo ao estágio por parte do corpo docente e administrativo do campus.

Diante do exposto, nota-se que os dados obtidos ao longo deste trabalho corroboram a percepção de que o estágio curricular é um componente essencial para a formação profissional dos estudantes e possui papel significativo para a permanência dos mesmos no curso. Acredita-se que esse trabalho poderá contribuir com o curso de Administração Pública na UNIRIO, assim como outros cursos de

Administração Pública, que possa ponderar sobre os fatores que impactam a permanência dos discentes no curso, e como melhorar esses indicadores.

Como sugestão para novos esforços de pesquisa recomenda-se a análise da interseccionalidade entre renda e raça, a fim de identificar outras razões que impulsionam o estágio e a sua relação com a graduação. Sugere-se também a comparação entre os dados socioeconômicos dos discentes, pertencentes à Pró-Reitoria de graduação, com a seleção de sujeitos entrevistados na pesquisa, de forma a identificar o perfil dos graduandos do curso de Administração Pública da UNIRIO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; DE OLIVEIRA BARROS, Leonardo. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. **Psicologia: teoria e prática**, v. 20, n. 2, p. 254-267, 2018.

ANDIFES, A et al. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 1, n. 2, 1996.

ARAÚJO, Saulo Henrique Santos de. **O estágio e a formação de administradores: um estudo de caso na Universidade de Brasília**. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BAPTISTA, Vinicius Ferreira; DOS SANTOS, Wanderson Cesar. Perspectivas de desigualdades sociais no curso de graduação em Administração Pública de uma universidade pública federal. **Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 7, n. 14, p. 111-133, 2018.

BARROSO, Marta F.; FALCÃO, Eliane BM. Evasão universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ. **IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física**, v. 9, p. 1-14, 2004.

BRANDT, Jaqueline Zermiani; TEJEDO-ROMERO, Francisca; ARAUJO, Joaquim Filipe Ferraz Esteves. Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública. **Educação e Pesquisa**, v. 46, 2020.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT**, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: DOU, 2008.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, v. 20, 2008.

CASSUNDÉ, Fernanda Roda de Souza Araújo et al. [Re] pensando o estágio na formação profissional dos estudantes de administração: um estudo sobre a produção científica brasileira na área. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 594-623, 2017.

COELHO, Fernando de Souza et al. O campo de públicas após a instituição das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de administração pública: Trajetória e desafios correntes (2015-2020). **Administração: Ensino & Pesquisa-RAEP**, v. 21, n. 3, p. 488-529, 2020.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, p. 171-186, 2014.

CORRÊA, Victor Trottmann. **O campo do conhecimento em administração pública no Brasil: uma análise histórica a partir do seu contexto e caráter multifacetado**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DAVID, Lamartine Moreira Lima; CHAYM, Carlos Dias. Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 167-186, 2019.

DE FREITAS, Angelita Carvalho de Oliveira; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães; TEIXEIRA, Rafael Montoito. Uma breve análise sobre o estágio remunerado: ato educativo ou força de trabalho precarizada?. **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 2, p. 442-450, 2020.

DE LIMA, Franciele Santos; ZAGO, Nadir. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 2, p. 366-386, 2018.

DE OLIVEIRA, Saulo Barbará; LUNGA, Aurea. O curso de graduação em administração pública da UFRRJ. **Revista Temas de Administração Pública**, v. 2, n. 6, 2011.

DOS SANTOS, Bettina Steren et al. Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e permanência. **Revista brasileira de política e administração da educação**, 2017.

ECO, U. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FADUL, Élvia Mirian Cavalcanti; SILVA, Mônica de Aguiar Mac-Allister da. Limites e possibilidades disciplinares da administração pública e dos estudos organizacionais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, p. 351-365, 2009.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Administração pública e políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, v. 45, p. 813-836, 2011.

FERNANDES, M. E. 1991. Memória Camponesa. **Anais da 21ª Reunião Anual de Psicologia, SPRP**, Ribeirão Preto, 1991.

FILGUEIRAS, Beatriz Silveira Castro; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. O “Campo de Públicas” e as políticas sociais no ensino superior brasileiro: um debate acerca do papel do Estado, do desenvolvimento e da formação em/para a gestão pública. **Agenda Política**, v. 3, n. 2, p. 100-130, 2015.

FLORES, Luiz Carlos da Silva; DIAS, Marco Antonio Harms; FLORES, Raquel OM. **Estágio curricular do Curso de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas–elemento de integração-Empresa Universidade**. 2007.

FREITAS, Bruno Miranda; DA SILVA COSTA, Elisangela André; LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio curricular supervisionado e construção da profissionalidade docente. **Revista Expressão Católica**, v. 6, n. 1, p. 36-42, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p. ISBN: 8522422702.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**, v. 2, p. 29-44, 2006.

KEINERT, Tania Mezzomo. O movimento “campo de públicas”: construindo uma comunidade científica dedicada ao interesse público e aos valores republicanos. **Administração Pública e Gestão Social**, p. 169-176, 2014.

KÜCKELHAUS, Sabrina da Silva Gonçalves Ponki; DOS SANTOS, Ana Paula Cavalcante; LUZ, Cláudia Nolêto Maciel. Evasão universitária do curso de administração da faculdade itop. **Multidebates**, v. 1, n. 1, p. 8-27, 2017.

LOURENÇO, Mariane Lemos; LEMOS, Iomara Scandelari; JUNIOR, José Eduardo Pécora. Desafios e possibilidades no estágio supervisionado obrigatório: a visão dos estudantes do Curso de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 559-596, 2012.

MADUREIRA, César. A formação profissional contínua no novo contexto da administração pública: possibilidades e limitações. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 39, n. 5, p. 1109-1133, 2005.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARRAN, Ana Lucia; LIMA, Paulo Gomes. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 2, 2011.

MIRANDA, Rafaela Coelho. **A relação entre a formação do administrador na FACC e o estágio não obrigatório**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

MURARI, Juliana de Melo Franco; HELAL, Diogo Henrique. O estágio e a formação de competências profissionais em estudantes de Administração. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 10, n. 2, p. 262-280, 2009.

MUSSLINER, Bruno Osvaldo et al. O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 42674-42692, 2021.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. **Revista de Administração Pública**, v. 41, p. 149-170, 2007.

PAULA, Ana Paula Paes de. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. **Revista de administração de empresas**, v. 45, p. 36-49, 2005.

PEREIRA, Mariane Camboim. **O papel do estágio na formação dos alunos do curso de administração da UFRGS**. 2013.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?. **Revista Iberoamericana de educación**, p. 63-90, 2000.

QUEIROZ, Luiz Henrique Monteiro Germano de. **Satisfação no trabalho: um estudo com estagiários de administração**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do indizível ao dizível. **Ciência e cultura**, v. 39, n. 3, p. 272-86, 1987.

JUNIOR, Jaime Souza Sales et al. Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. **Meta: Avaliação**, v. 8, n. 24, p. 488-514, 2016.

SALES, Kamila Barbosa Castro. **Estágio como ferramenta psicossocial no atendimento a jovens em situação de vulnerabilidade social em Serra-ES**. 2021.

SANTANA, Fernanda Silva; CARDOSO, André Luís Janzkovski. A contribuição do estágio supervisionado na formação de administradores. **Revista Pretexto**, p. 90-109, 2018.

SILVA, Fabiana Ferreira et al. Expectativas e experiências de jovens graduandos em administração acerca do estágio. **Anais do Simpósio Sul-Mato-Grossense de Administração**, v. 4, n. 4, p. 441-455, 2021.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

DA SILVA, Maria das Graças Martins; NOGUEIRA, Patrícia Simone. A permanência dos estudantes na educação superior para além da assistência estudantil. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 25, n. 1, p. 111-129, 2016.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicologia Argumento**, v. 32, 2014.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Trad. Lólio Lorenço de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

UNIRIO. **Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Administração Pública – 2021**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ccjp/escola-de-administracao-publica/normas-de-interesse-para-a-eap-e-deg/normas-para-realizacao-de-estagio-curricular/NormasparaEstgioCurricularAprovadasColegiadodoCurso.pdf>>. Acesso em: 11 de fev. de 2022.

VERGARA, S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WERNECK, Marcos Azeredo Furquim et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 221-231, 2010.

Apêndice A - Roteiro de Entrevista

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Você está atualmente em qual período da graduação?
2. Você possui alguma bolsa concedida pela universidade, ou entrou por alguma cota?
3. Você já fez estágio disciplinar durante a graduação em administração pública? Se sim, quantos?
4. O que te motivou a procurar um estágio?
5. Qual foi o tempo de duração do seu estágio(s)?
6. Em qual período da faculdade você estava quando começou a estagiar?
7. Seu estágio foi remunerado?
8. Se sim, a bolsa recebida foi utilizada para a compra de livros, materiais, alimentação, ou transporte, necessários para frequentar a universidade?
9. Seu estágio foi em uma empresa pública ou privada?
10. Quais disciplinas você acredita que te auxiliaram com conhecimentos técnicos para o seu estágio?
11. A área do seu estágio (financeiro, rh, marketing) foi baseada na sua identificação com alguma disciplina do curso?
12. Se não, o estágio te ajudou a identificar qual área dentro da administração você gostaria de seguir?
13. Em caso afirmativo, a teoria ensinada no curso correspondeu, totalmente, ou parcialmente, com a prática experienciada no estágio?